

Análise da produção científica sobre o Relato Integrado em periódicos brasileiros

RAFAEL DE SOUZA SANTOS
Universidade Federal do Tocantins

INGRID LAÍS DE SENA COSTA
Universidade Federal do Tocantins
Universidade Federal da Paraíba

JANAÍNA BORGES DE ALMEIDA
Universidade Federal do Tocantins

Resumo

No atual cenário econômico, as crescentes preocupações com fatores sociais e ambientais ocasionam modificações na forma como são divulgadas as informações pertencentes aos relatórios corporativos. O alinhamento dos dados financeiros aos aspectos ambientais e sociais, conciso e coeso deram origem ao então chamado Relato Integrado. Sendo assim, o objetivo do presente estudo é analisar como tem-se desenvolvido a construção das produções científicas sobre o relato integrado nos principais periódicos brasileiros. A pesquisa foi realizada junto aos periódicos de contabilidade com editoriais de Programas de Pós Graduações associados ou parceiros institucionais da ANPCONT. Trata-se de uma pesquisa descritiva e bibliográfica com abordagens quanti-qualitativas. Buscou-se a realização de uma revisão com síntese nos principais achados. Os resultados demonstram que o ano de 2017 foi o mais produtivo e os periódicos Sociedade, Contabilidade e Gestão e a Revista de Contabilidade da Universidade Federal da Bahia foram os que tiveram mais publicações sobre o tema, havendo também uma tendência destas as pesquisas descritivas. Observou-se maior concentração das publicações de autores oriundos de estados da região sul e nordeste, sendo a Universidade Federal de Pernambuco e a Universidade Estadual de Maringá as instituições com as maiores números de publicações. Percebeu-se uma concentração de estudos em áreas temáticas como Contabilidade Financeira e Finanças, e Tópicos Especiais de Contabilidade, bem como, estudos embasados nas teorias da Legitimidade e dos *Stakeholders*. Aspectos relacionadas à evidenciação, geração de valor, sustentabilidade e responsabilidade social corporativa foram as perspectivas mais trabalhada entre as publicações que envolvem os relatórios integrados.

Palavras chave: Relato Integrado, Produção Científica, Periódicos, Revisão da literatura.

1 INTRODUÇÃO

A divulgação das informações financeiras por meio dos relatórios e demonstrativos contábeis, sempre representaram uma forma da empresa transmitir aos seus *stakeholders* o conhecimento a respeito dos processos e resultados (Slewinski, Camacho & Sanches, 2015). Nas últimas décadas, entretanto, observou-se um crescente debate a respeito do tema da sustentabilidade e, conseqüentemente, da responsabilidade social corporativa das empresas mediante a sociedade (Domingos, 2010). Desta forma, aspectos socioambientais começaram a ganhar destaque no cenário corporativo, surgindo a necessidade por parte das entidades em

divulgar além das informações compulsórias, outras de cunho social e ambiental (Slewinski, Camacho & Sanches, 2015).

O crescimento de uma entidade está relativamente associado à sua capacidade de reportar informações que sejam relevantes para o poder decisório, trazendo plena satisfação a todas as partes que se relacionam com ela (Marcelino & Suzart, 2009). Observa-se em meio a essa conjuntura que apenas as informações financeiras não são mais suficientes para se ter uma visão sólida e confiável do negócio e que permita plena capacidade de tomar decisões seguras (Domingos, 2010). Existe uma série de outras informações consideradas não financeiras, contidas nos relatórios de sustentabilidade, que afetam o patrimônio tanto quanto as de caráter financeiro.

Nessa perspectiva, tido como um processo de integração e de cruzamento de dados entre os dois tipos de informação, o relato integrado se desenvolveu como forma de reduzir os conflitos inerentes a assimetria informacional (Slewinski, Camacho & Sanches, 2015) estabelecendo um balanceamento entre as informações financeiras e não financeiras (Maria, D'Angelo & Borgerth, 2022). Sob essa linha, Carvalho (2013) argumenta que o relatório de sustentabilidade fornece uma visão “cor-de-rosa” do desempenho da organização, que em grande parte era posto em cheque pelos passivos exigíveis ou contingências trazidas nos relatórios financeiros. Muito mais que a junção de relatórios contábeis e de sustentabilidade, o relato integrado faz com que as informações sociais, ambientais e financeiras sejam consolidadas nos relatórios não havendo divergências entre o que é apresentado em uma e na outra (Kassai & Carvalho, 2013).

Exposto isto, o trabalho teve como objetivo analisar as produções científicas acerca do relato integrado nos principais periódicos brasileiros de contabilidade, identificando assim as temáticas, os procedimentos metodológicos e as características relacionadas às autorias sobre as quais se envolvem os artigos englobados pela temática.

A relevância quanto ao tema se deve ao fato do relato integrado desenvolver um papel primordial na transmissão de informações que perfazem as obrigatórias, uma vez que no atual cenário empresarial, a responsabilidade social corporativa tem sido foco de cobrança perante a sociedade. Somado à isso, observa-se que o relato integrado tem se caracterizado como uma preocupação atual nas pesquisas da área contábil, onde nos últimos anos houve o desenvolvimento de vários estudos sobre o mesmo, principalmente no cenário internacional, embora é perceptível uma crescente produção no âmbito brasileiro também.

Em face aos fatos supramencionados, tendo-se observado a atualidade e relevância do tema, salienta-se que os achados desta pesquisa auxiliam no entendimento da construção do conhecimento em torno da temática, permitindo um amadurecimento sobre o tema, no qual as divulgações das produções, por meio de periódicos, exercem grandes contribuições, uma vez que já foram apresentadas e se encontram consolidadas.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Evidenciação Contábil

Considerando que a evidenciação contábil contribui para o equilíbrio de mercado (Costa, Correa, Machado & Lucena, 2017), bem como no processo de transparência junto aos demais interessados nas ações organizacionais, Silva, Teixeira e Niyama (2009) sustentam a ideia de que a contabilidade sempre teve como objetivo principal a geração de informações

relevantes para a tomada de decisões econômicas por parte de seus usuários. Nessa mesma linha de entendimento, Aquino e Santana(1992) acreditam que a contabilidade deve ter a capacidade de produzir informações para todos os tipos de usuários, sejam eles internos ou externos, como forma de elucidar os fatos passados e permitir a interferência nos eventos futuros. Ainda de acordo com os autores, a maneira como essas informações são disseminadas deve divergir, sendo baseada conforme as necessidades de cada usuário (Aquino & Santana, 1992).

De forma similar, Goulart (2003) acredita que o objetivo da contabilidade se relaciona com o ideal de transmitir informações úteis para o processo de decisão, estabelecendo assim bases satisfatórias e uma visão condizente dos fluxos de caixa futuros da empresa. Sendo assim, Lima, Peters, Megliorini e Riccio (2011) reforçam que para atingir seus objetivos essenciais, a contabilidade está sempre aprimorando, aperfeiçoando e padronizando seus mecanismos documentais e relatórios, deliberando de maneira condizente com a realidade dos seus usuários no que se refere às informações às quais os mesmos necessitam.

Estabelecendo como fruto para obtenção da finalidade principal das Ciências Contábeis, a evidenciação ou *disclosure* contábil surge como meios utilizados por essa ciência para atingir resultados que forneçam aos usuários das informações, condições necessárias para conhecer a situação patrimonial e financeira de uma entidade (Silveira, 2010).

Oro, Santos, Tenroller e Rocha (2010) caracterizam a evidenciação contábil como a divulgação transparente que tanto qualitativamente como quantitativamente são suficientes para suprir todas as necessidades dos usuários. Refere-se a um modelo de exposição ordenado e resumido pelo qual as partes interessadas obtêm o conhecimento da organização.

A evidenciação trata-se de todo tipo de informação que interfere no patrimônio da empresa sendo exposta através de demonstrativos contábeis, ou mesmo por meio de relatórios da gestão ou outros mecanismos disponíveis para que se façam tais divulgações (Souza, Rásia & Jacques, 2010). Corroborando, Gonçalves e Ott (2002) afirmam que as informações não se limitam às publicações simplesmente por meio das demonstrações contábeis, pelo contrário, essas são disseminadas também por meio dos Relatórios da Administração, das Notas Explicativas, boletins e reuniões com analistas de mercado/acionistas.

Para Schultz, Marques, Murcia e Hofer (2012) a evidenciação é elaborada tendo como base um conjunto de leis, normas e regulamentos que tem o intuito de orientar a respeito da melhor forma de divulgação das informações pertinentes à empresa e que tendem a propiciar conhecimento apropriado aos usuários sobre a mesma.

Pelo exposto, observa-se que a evidenciação contábil, está relacionada diretamente à capacidade de entrega de informações que permitam às partes interessadas, também chamados de *stakeholders*, a capacidade de analisar e interpretar os eventos relevantes que ocorrem dentro de uma organização.

2.2 *Disclosure* Voluntário

A contabilidade é considerada uma ciência social aplicada que visa prestar informações aos seus usuários. Desta forma, como maneira de se manter útil, precisa acompanhar as modificações na sociedade e abordar aspectos sociais, econômicos, financeiros ou mesmo culturais que mesmo indiretamente, interferem na visão da empresa e consequentemente no seu patrimônio e desempenho futuro.

Neste sentido, Goulart (2003) adverte que não cabe às empresas apenas as divulgações compulsórias, pelo contrário, muito além das informações requeridas por meio da lei, devem as entidades expor informações adicionais que desempenhem o papel de colaborar para que a sociedade em geral constitua uma visão positiva a respeito daquela realidade empresarial.

Em atenção aos fatos supramencionados, o *disclosure* voluntário, também chamado de evidenciação ou divulgação voluntária compreende qualquer tipo de informação que esteja presente nos relatórios corporativos da entidade, sendo disponibilizadas por vontade própria, tendo como objetivo melhor informar aos usuários a respeito das condições das organizações (Klann & Beuren, 2011).

Para Monteiro e Ferreira (2007) a evidenciação voluntária se baseia nas ideias advindas da responsabilidade social corporativa, que possui como princípios básicos a transparência perante seus usuários, a ética na condução do negócio e o comprometimento pelo desenvolvimento sustentável das atividades e produções por parte das entidades.

Corroborando com tal pensamento, Almeida (2014) afirma que o *disclosure* voluntário está relacionado às ações divulgadas pela empresa presente nos relatórios anuais, que perfazem as informações obrigatórias e que contribui para visão transparente da entidade para com a sociedade, fazendo com que ela se torne mais conhecida e valorizada diante dos seus fornecedores, clientes e credores. Ainda de acordo com o autor este tipo de divulgação se constitui como uma maneira de mitigar a assimetria de informação e, por meio disso construir um contexto de maior segurança para os investidores.

O *disclosure* voluntário surge a partir da necessidade das empresas em apresentarem sua responsabilidade social mediante a implementação de aspectos sustentáveis na sua gestão, afinal as estruturas padrões financeiras compulsórias já não são suficientes para satisfazer o que os *stakeholders* necessitam e também não se adequam as modificações que ocorrem no meio social (Domingos, 2010).

Do ponto de vista de Lima *et al.* (2011) com o aumento na quantidade de evidenciação contábil, torna-se possível propiciar a satisfação de um grupo maior de usuários. Além disso, tal fato auxilia quanto a uma melhor compreensão por parte dos usuários em relação as informações qualitativas e complementares aos informativos financeiros.

Nota-se que o *disclosure* voluntário de uma forma geral, se interliga com a responsabilidade social corporativa, na qual as ações voluntárias desenvolvidas pelas empresas se integram aos ideais da transparência, da ética e de comportamentos e condutas que proporcionam o bem-estar social e o desenvolvimento sustentável, promovendo assim a preservação da sociedade e do ambiente.

2.3 Relato Integrado

Tido como uma forma de aglutinação das informações financeiras e não financeiras, o Relato Integrado tem suas bases históricas introdutórias desenvolvidas a partir do encontro entre *Accounting for Sustainability* (A4S), o *Global Reporting Initiative* (GRI), o *Financial Accounting Standards Board* (FASB), o *International Accounting Standards Board* (IASB) e a Organização das Nações Unidas (ONU) ocorrido em dezembro de 2009, cujo objetivo da reunião, era criação de um relato que expressasse melhor as informações do negócio, sendo este aceito universalmente (Pereira, 2016).

Para tanto, em agosto de 2010 foi criado o *International Integrate Reporting Council* (IIRC), entidade responsável pela elaboração dos eixos referentes ao relato integrado, cuja aliança foi constituída por reguladores, investidores, empresas, entidades normatizadoras, profissionais de contabilidade e organizações não-governamentais (Pereira, 2016).

A princípio, servindo como forma de testagem, foi desenvolvido um plano piloto para verificação da aplicabilidade do relato integrado, onde algumas empresas do mundo, e inclusive do Brasil, se voluntariaram para serem as pioneiras dessa experiência. Dois anos depois, em 2013, o IIRC divulgou oficialmente, um *framework* que continha os conceitos, elementos,

diretrizes e princípios básicos de um relato integrado (Freitas & Freire, 2017).

Para Freitas e Freire (2017) o relato integrado surgiu como modo de se integrar informações voluntárias e obrigatórias, de maneira clara, concisa e coerente, apresentando os gerenciamentos financeiros e ações sociais desenvolvidas pela organização.

Na perspectiva de Kassai e Carvalho (2013) o relato integrado não se trata simplesmente da junção dos relatórios financeiros e de sustentabilidade, pelo contrário, ele se estabelece como sendo um processo cuja finalidade é desenvolver de forma harmônica e convergente os sistemas de gestão da empresa aliado aos comunicados corporativos, tendo como base o respeito para com a natureza, a sintonia social e o equilíbrio dos seus fluxos de caixa. Trata-se de um demonstrativo que possui como premissas básicas a evidenciação de aspectos estratégicos relacionados ao financeiro, econômico e socioambiental (Silva, Santos & Santos, 2019).

Ademais, segundo o IIRC (2013, p. 7) “um relatório integrado é um documento conciso sobre como a estratégia, a governança, o desempenho e as perspectivas de uma organização, no contexto de seu ambiente externo, levam à geração de valor em curto, médio e longo prazo”. Ainda de acordo com o IIRC (2013) os princípios básicos que norteiam a criação de um relato integrado, ou seja, a forma como as informações são apresentadas, devem conter foco estratégico e orientação para o futuro, conectividade da informação, relações com partes interessadas, materialidade, concisão, confiabilidade e completude, e por fim coerência e comparabilidade.

Para Kassai e Carvalho (2013) diferentemente do que ocorria no passado, onde o foco dos relatórios vislumbrava apenas o capital financeiro, agora o relato integrado tem como âmbito abrangente além deste, outros 5 capitais que se interligam entre si, e que mesmo não demonstrando reflexos perceptíveis de forma imediata no fluxo de caixa das empresas, estão estritamente relacionadas com a geração de valor futuro à longo prazo, estabelecendo como um diferencial dentre os concorrentes. São estes: natural, humano, social e de relacionamento, intelectual e manufaturado.

Todavia, Maria, D’Angelo e Borgerth (2022) afirmam que é necessário entender a diferença entre o processo e o Relatório Integrado, em que o primeiro consiste na prática da gestão em implementar as mudanças, estratégias que repercutam na criação de valor de longo prazo, e o segundo é o resultado desse processo, a divulgação do conteúdo em conformidade com essa nova proposta global.

Mediante ao exposto, observa-se que o relato integrado procura integrar as informações financeiras e não financeiras, promovendo a redução da assimetria da informação e produzindo um melhor caráter decisório, uma vez que é estabelecida de forma coerente, transparente e coesa. Muito mais que aperfeiçoar as “engrenagens” das informações, o relato integrado compreende que a existência da geração de valor vai além dos aspectos financeiros, englobando também outros fatores que podem não no curto, mas no médio ou longo prazo afetar o caixa das empresas.

2.4 Pensamento Integrado

O pensamento integrado pode ser conceituado como um processo estratégico que se baseia sob a forma na qual efetivamente uma organização relaciona suas unidades operacionais e funcionais, aliado à maneira com a qual seus capitais são usados ou afetados. Ele está estritamente relacionado aos ideais advindos do relato integrado, à medida que considera a conectividade e a ligação entre os diversos fatores que acarretam modificações na geração de valor das empresas. (IIRC, 2013).

Desta forma, acredita que o desenvolver dos relatórios empregando a coerência e a comunicação das informações prestadas, se consolidarão de forma cada vez mais apropriada e

natural, à medida que o pensamento integrado for se incorporando nas organizações (IIRC, 2013).

Corroborando, Correa (2016, p. 58) acredita que “a partir do momento que o pensamento integrado está enraizado nos processos estratégicos e operacionais, ele fará parte da cultura organizacional e a obtenção de uma visão abrangente da organização será possível de ser alcançada por todos”.

Para Salgado, Paulon, Almeida, Bianchi e Fernandes (2017, p. 6), o pensamento integrado “leva em consideração os capitais constituintes da organização, sendo analisada a capacidade desta em conceder informações suficientes as partes interessadas, bem como sua forma de organização e adaptação do negócio as externalidades, tendo como foco os riscos e as oportunidades condizentes”.

Na opinião de Correa (2016) a incorporação do pensamento integrado, tem como base as premissas relacionadas aos valores, crenças e interesses por parte dos administradores do negócio, sendo caracterizado como um processo contínuo que provoca modificações culturais e estruturais que vão se aperfeiçoando no interior das organizações, e que cujas experiências e maturidade são atingidos com a prática dessas ações, demandando tempo e empenho.

Em meio aos fatos apresentados, conclui-se que o pensamento integrado serve de base para a construção de um adequado relatório integrado. O pensamento integrado surge como forma de aperfeiçoar o processo estratégico dentro das organizações, propiciando maior confiança ao mercado, aliado à transparência e ao desempenho para com o negócio, agregando dessa forma valor aos relatórios da entidade.

3 METODOLOGIA

Na visão de Gil (2008) a pesquisa pode ser classificada como descritiva quanto aos seus objetivos, bibliográfica e documental quanto aos procedimentos e quantitativa-qualitativa quanto a sua abordagem e procedimentos de análise.

3.1 Amostra e coleta de dados

A presente pesquisa tem sua amostra composta por produções científicas que abordam a temática do relato integrado, publicadas nos periódicos de contabilidade com editoriais de Programas de Pós Graduações (PPGs) associados ou parceiros institucionais da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT).

Em um contexto específico, tais buscas se deram por meio do *site* da ANPCONT, em que foram identificados os periódicos associados (conforme Tabela 1), procedendo posteriormente com a busca em cada um deles por meio da pesquisa de termos chaves como “relatório”, “relatório 4.0”, “integrado”, “relato integrado”, “relatório integrado”, uma vez que tal tema possui diversas nomenclaturas. Foi estabelecido um filtro de pesquisa relativo a um período de 6 anos, sendo selecionado produções cuja publicação ocorreu entres os anos de 2016 e 2021, o período se justifica devido a disponibilidade dos estudos, em que a primeira publicação nos periódicos analisados envolvendo a temática ter sido identificada apenas em 2016. A pesquisa contou, portanto, com um universo de 35 revistas listadas na Tabela 1.

Tabela 1 - Periódicos associados à ANPCONT

Periódicos	Instituição	QUALIS
<i>Advances in Scientific and Applied Accounting</i> – ASAA	ANPCONT	A2
<i>Brazilian Business Review</i> – BBR	FUCAPE/ES	A2
Contabilidade Vista & Revista	UFMG/MG	A2
Revista Brasileira de Gestão de Negócios – RBGN	FECAP/SP	A2
Revista Contabilidade & Finanças (USP)	FEA/USP	A2
Revista Contemporânea de Contabilidade – RCC	UFSC/SC	A2
Revista de Contabilidade e Organizações – RCO	FEA/USP/RP	A2
Revista Universo Contábil	FURB/SC	A2
BASE (UNISINOS)	UNISINOS/RS	B1
Contabilidade, Gestão e Governança – CGG	UnB	B1
Custos e @gronegocio on line	UFRPE	B1
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – REPEC	Abracicon/DF	B1
Revista Enfoque: Reflexão Contábil	UEM/PR	B1
Pensar Contábil	CRC/RJ	B2
Revista Catarinense da Ciência Contábil	CRC/SC	B2
Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade –REUNIR	UFSCG – CCJS/UACC	B2
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis	UERJ/RJ	B2
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	UNEB	B2
Sociedade, Contabilidade e Gestão	PPGCC/UFRJ	B2
Revista Ambiente Contábil	UFRN	B3
Revista de Administração, Contabilidade e Economia – RACE	UNOESC/SC	B3
Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE - RACEF	FUNDACE	B3
Revista de Contabilidade e Controladoria – RC&C	UFPR/PR	B3
Revista Evidenciação Contábil	UFPB	B3
Revista Mineira de Contabilidade – RMC	CRC-MG	B3
CAP Accounting and Management	UTFPR	B4
ConTexto	UFRGS	B4
Revista da Associação Brasileira de Custos – ABCustos	ABC–Associação Brasileira de Custos	B4
Revista de Contabilidade da UFBA	UFBA	B4
Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI	UFPI	B4
Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis – Sinergia	FURG/RS	B4
Práticas em Contabilidade e Gestão	Mackenzie	B5
Revista de Administração e Contabilidade da FAT	Fac. Anísio Teixeira (FAT)	B5
Revista de Informação Contábil – RIC	UFPE/PE	B5
Revista Brasileira de Contabilidade – RBC	Conselho Federal de Contabilidade	C

Fonte: Site da ANPCONT (2021).

3.2 Tratamento dos dados

Para a estruturação da pesquisa foram analisados os artigos publicados nos periódicos citados anteriormente. A investigação contemplou toda a produção existente nesses periódicos, conforme período elencado. Por meio da análise destas, foi apresentada a priori a quantidade de artigos publicados por cada período e no geral.

Após a identificação, foram analisados os seguintes aspectos: dados pertinentes a autoria dessas produções; as principais temáticas e teorias contempladas pela pesquisa acerca do relato integrado; distribuição dessas publicações por estados e instituições e a classificação das

metodologias utilizadas nestas.

Por fim, foi feita uma análise dos principais achados envolvendo a produção científica do estudo, verificando as propriedades e características que norteiam a pesquisa, as tendências e aspectos minoritários abordados, a forma como as teorias e as temáticas foram evidenciadas e os assuntos acerca dos quais mais se envolveram.

De uma forma geral, foi realizada revisão sistemática no que concerne ao campo de pesquisa do relato integrado, sendo o processo sintetizado na Figura 1:

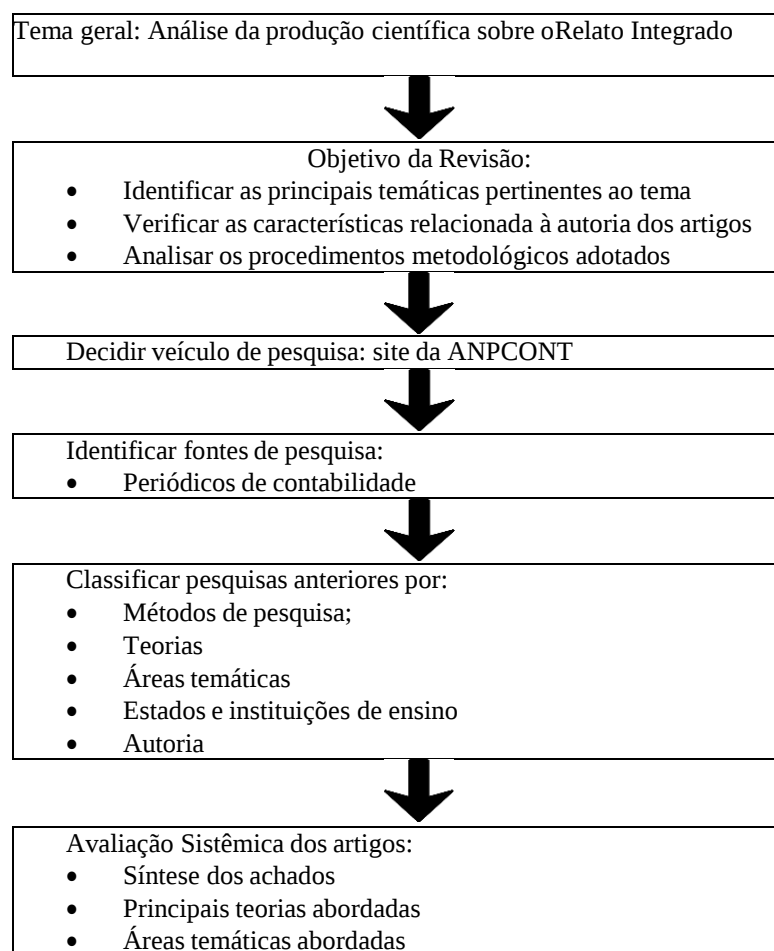


Figura 1- Síntese do processo da revisão elaborada
Fonte: Adaptado de Soeiro e Wanderley (2019)

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Análise descritiva das publicações sobre relato integrado

Após realizada a análise, referente aos periódicos dos quais compuseram os dados iniciais da coleta, foram excluídas deste estudo 21 revistas por não apresentarem artigos relacionados ao tema proposto. Desta forma, a amostra final foi composta por 14 periódicos.

A Tabela 2 apresenta o número de artigos que foram analisados por periódico e ano.

Tabela 2- Número de artigos analisados por periódico e ano

Periódicos	Anos						Total	%
	2016	2017	2018	2019	2020	2021		
Revista de Contabilidade da UFBA		2	1				3	13,63%
Sociedade Contabilidade e Gestão		1	1	1			3	13,63%
Revista Contemporânea de contabilidade					1	1	2	9,09%
Revista de Educação e pesquisa em contabilidade		1	1				2	9,09%
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	1	1					2	9,09%
Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade	1			1			2	9,09%
Advances in Scientific and Applied Accounting					1		1	4,54%
Contabilidade Vista & Revista					1		1	4,54%
Contabilidade, Gestão e Governança				1			1	4,55%
Revista Brasileira de Gestão de Negócios					1		1	4,55%
Revista Contabilidade & Finanças (USP)						1	1	4,55%
Revista de Administração, Contabilidade e Economia				1			1	4,55%
Revista Evidenciação Contábil		1					1	4,55%
Revista Mineira de Contabilidade		1					1	4,55%
Total de artigo por ano	2	7	3	4	4	2	22	100

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Percebe-se pela visualização da Tabela 2, que foram localizados um total de 22 artigos que englobam o tema do relato integrado. O ano de 2017 foi o que apresentou maior número de publicações, com um total de 7 artigos. Na sequência vieram os anos 2019 e 2020, ambos com 4 artigos. No que se refere ao ano de 2018, o mesmo apresentou 3 artigos, seguido por 2021 e 2016, os dois com duas publicações cada.

Em face aos periódicos mais ativos, observa-se que a revista Sociedade, Contabilidade e Gestão e a Revista de Contabilidade da UFBA foram as que mais publicaram trabalhos sobre o relato integrado, com um total de 3 artigos cada, correspondendo a um percentual unitário de 13,63% sobre a amostra total. Logo em seguida vieram 4 periódicos, todos equivalendo a 9,09% das publicações totais, os quais foram eles: Revista Contemporânea de Contabilidade, Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade e Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade. Ademais, os outros periódicos tiveram apenas uma publicação cada, correspondendo a um percentual médio unitário de 4,54%.

4.2 Procedimentos metodológicos adotados pelas pesquisas

A respeito dos aspectos metodológicos identificados nas produções científicas analisadas, os mesmos foram classificados de acordo com a Tabela 3, em alguns critérios a saber: quanto aos objetivos, abordagens, procedimentos e técnica de coleta de dados.

Em concordância aos dados apresentados na Tabela 3, observa-se que em face aos objetivos, perfazendo um percentual de 77,27%, a maioria das pesquisas são de caráter descritivo. Quando analisadas juntamente com as pesquisas classificadas tanto como descritiva como exploratória, a porcentagem representada pelos estudos descritivos chega a um total de quase 91% da amostra verificada. No que tange as pesquisas descritivas e exploratórias, estas somam um percentual de 13,64% representadas por 3 artigos, seguida das pesquisas exploratórias que se apresentam em 2 artigos, atingindo uma porcentagem de 9,09%.

Tabela 3 - Aspectos metodológicos

Grupos	Subgrupos	Quantidade	%
Classificação da pesquisa quanto aos objetivos	Descritiva	17	77,27%
	Exploratória	2	9,09%
	Descritiva e Exploratória	3	13,64%
	Subtotal	22	100%
Classificação da pesquisa quanto à abordagem	Qualitativa	9	40,91%
	Quantitativa	10	45,45%
	Quanti-qualitativa	3	13,64%
	Subtotal	22	100%
Classificação da pesquisa quanto aos procedimentos	Bibliográfica	4	18,19%
	Documental	7	31,82%
	Bibliográfica e Documental	2	9,09%
	Estudo de Caso	1	4,54%
	Estudo de Caso e Documental	2	9,09%
	Pesquisa <i>ex-post-facto</i>	1	4,54%
	Levantamento	1	4,54%
	Experimental	4	18,19%
	Subtotal	22	100%
Técnica de coleta dos dados	Documental	15	68,18%
	Bibliográfico	4	18,18%
	Documental e Bibliográfico	2	9,09%
	Entrevista	1	4,55%
	Subtotal	22	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em relação à abordagem, as pesquisas qualitativas e quantitativas quase se equiparam, apresentando uma diferença de menos de 5% quando comparadas. As pesquisas quantitativas apresentam um maior percentual, atingindo a marca de 45,45%, seguida logo atrás das pesquisas qualitativas com 40,91%. Em terceiro lugar encontra-se as pesquisas quanti-qualitativas as quais se fazem presentes em 3 artigos, representando 13,64% da amostra analisada.

No que tange aos procedimentos de pesquisa, a maior parte refere-se às pesquisas documentais, as quais perfazem um percentual de 31,82%. Quando somado a isso, percebe-se que existem pesquisas que utilizam duas formas de procedimentos, a pesquisa documental atinge uma porcentagem total de 50%, estando presente desta maneira em 11 artigos, representando metade da amostra total. Na sequência encontra-se as pesquisas bibliográfica e experimental, ambas representadas por 4 artigos, equivalendo a uma porcentagem de 18,19% cada. As pesquisas que apresentaram dois tipos de procedimentos adotados tiveram um percentual de 9,09% cada, as quais foram: bibliográfico e documental, estudo de caso e documental. Por fim, tendo por base o menor índice, encontra-se as pesquisas *ex-post-facto*, levantamento e estudo de caso, todas presentes em somente um artigo da amostra.

No que se refere a técnica de coleta, houve a predominância da utilização de dados

documentais representados por 77,27%, o que se justifica pelo grande uso dos relatórios e demonstrativos das empresas presente na maior parte dos artigos. Quanto a utilização de dados bibliográficos, estes referem-se a 27,27% da amostra, sendo explicado pelo uso de outras obras publicadas sobre a temática. A entrevista representou 4,55%.

4.3 Características relacionadas à autoria das pesquisas

Com relação a autoria das publicações que envolvem o relato integrado, tem-se que a maioria desses estudos são compostos por parcerias entre pesquisadores, sendo mais de 40% desses elaborados por três autores. As publicações individuais ocorrem com menor frequência, representando 4,5% das publicações analisadas.

Em se tratando dos autores como mais publicações sobre o tema a Tabela 4 apresenta os mais ativos:

Tabela 4 - Autores que mais publicam sobre o tema em estudo

Autor	Instituição	Artigos
Marguit Neumann	UEM	4
Kelli Juliane Favato	UEM	3
Simone Leticia Raimundini Sanches	UEM	3
Luiz Carlos Marques dos Anjos	UFPE	2
Luiz Carlos Miranda	UFPE	2
Raimundo Nonato Rodrigues	UFPE	2

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Em primeiro lugar se mostrando bastante atuante nas participações das produções nacionais relacionadas a temática encontra-se a autora Marguit Neumann, contando com um total de 4 publicações. As autoras Kelli Juliane Favato e Simone Leticia Raimundini Sanches, também se apresentaram com uma participação significativa considerando a amostra analisada, ambas com 3 artigos. Outros autores que merecem menção são Luiz Carlos Marques dos Anjos, Luiz Carlos Miranda e Raimundo Nonato Rodrigues, os quais tiveram participações nas autorias de 2 artigos cada. Ademais, os outros autores produziram um artigo durante o período considerado.

Quanto ao sexo dos autores que produziram durante o período, estes mostram que dos 73 autores que tiveram publicações nos anos analisados, 58% são mulheres e 42% são homens, o que demonstra uma participação feminina maior na produção científica analisada.

Com relação as instituições as quais os autores estão vinculados, tem-se que a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Universidade Estadual de Maringá (UEM) foram as instituições onde houveram maior concentração de autoria representado por 14 e 13 autores, respectivamente. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) também apresenta um número significativo com 9 autores com publicações sobre o tema. Entre as que tiveram menores participações estão a Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo (FEA/USP), o Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual do Goiás (UEG) e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), todos com a vinculação de apenas um autor.

Em relação a origem dos autores, observa-se que a maior parte das autorias da amostra é de origem do estado do Paraná, ocupando um percentual de 32%. Outros estados, que também apresentam uma margem considerável são Pernambuco e Santa Catarina, com 23% e 18%

respectivamente. Ademais o estado de São Paulo possui a vinculação de cerca de 10% dos autores, e Goiás em torno de 5%. Os demais estados apresentaram percentuais menores que 5%.

4.4 Teorias e Áreas temáticas abordadas nas pesquisas

No que diz respeito ao uso das Teorias abordadas nos artigos ou usadas como base do estudo ou ainda como forma de sustentação teórica para os assuntos tratados, a Tabela 5 evidencia quais delas tiveram uma maior representatividade na amostra.

Tabela 5 - Frequência das Teorias abordadas nos artigos

Teorias	Quantidade de artigo	%
Teoria da Legitimidade	4	18,18%
Teoria do <i>Disclosure</i> Voluntário	3	13,64%
Teoria do Discurso	1	4,54%
Teorias da Legitimidade e Institucional	1	4,54%
Teoria dos <i>Stakeholders</i>	1	4,54%
Teorias da Avaliação de Empresa e da Sinalização	1	4,54%
Teorias da Legitimidade e da Sinalização	1	4,55%
Teoria das Externalidades e dos <i>Stakeholders</i>	1	4,55%
Teorias da Legitimidade e dos <i>Stakeholders</i>	1	4,55%
Teorias dos <i>Stakeholders</i> e Capitalista	1	4,55%
Não informada	7	31,82%
Total	22	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Em conformidade com os dados apresentados na Tabela 5, verifica-se que a teoria da legitimidade foi a que apresentou maior abordagem nas produções científicas representando 18,18% quando considerada somente a utilização dela nas bases do estudo. Entretanto ao considerar sua presença também em artigos que tiveram como ótica duas teorias, esse percentual sobe para 31,82%, representado por um total de 7 artigos. A teoria dos *Stakeholders* por sua vez esteve presente em 4 artigos, sendo que em três deles ela foi abordada em conjunto com outras teorias, perfazendo dessa forma um percentual total de 18,19%. A teoria do *Disclosure* Voluntário totalizou 13,64% da amostra, a da Sinalização equivaleu a 9,09% e as outras teorias atingiram a porcentagem de 4,54% cada. Ademais cerca de quase 32% dos artigos não tiveram nenhuma teoria informada.

No site da ANPCONT é disponibilizada classificações de áreas temáticas de pesquisas que são aplicadas ao Congresso da associação, sendo assim foram utilizadas essas classificações para realizar uma análise acerca das contribuições das publicações dentro de cada área identificada. Desta forma, a Tabela 6 demonstra quais são as áreas temáticas mais abordadas nos artigos coletados, de acordo com as classificações disponíveis na plataforma do site.

Tabela 6 - Frequência das áreas temáticas abordadas nos artigos

Área Temática	Quantidade de artigos	%
Tópicos Especiais de Contabilidade	9	40,91%
Contabilidade Financeira e Finanças	6	27,27%
Educação e Pesquisa em Contabilidade	5	22,72%
Controladoria e Contabilidade Gerencial	1	4,55%
Contabilidade e Setor Público	1	4,55%
Total	22	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Em concordância ao exposto na Tabela 6, observa-se que a área temática referente aos

Tópicos Especiais de Contabilidade (válido ressaltar que nesse tópico são englobados estudos que abordam a perspectiva sustentável), foi a categoria sobre a qual a maior parte da amostra analisada foi submetida, com um total de 9 artigos, perfazendo um percentual de 40,91%. Outras áreas que merecem destaque no que tange a composição dos artigos são Contabilidade Financeira e Finanças e Educação e Pesquisa em Contabilidade, as quais registraram uma margem de 27,27% e 22,72% respectivamente. As outras áreas que dizem respeito à Contabilidade e Setor Público e a Controladoria e Contabilidade Gerencial foram as que apresentaram os menores índices de artigos classificados, estando presente em um apenas, compondo dessa forma um percentual de 4,55% por temática.

4.5 Síntese dos achados

4.5.1 Análise das características das pesquisas

A produção acadêmica brasileira sobre Relato Integrado ainda é incipiente, com estudos parcos, carecendo de maiores produções, investigações e aprofundamentos sobre a temática. Tal cenário pode ser elucidado pelo fato da ideia de criação do relato integrado ser relativamente nova, remetendo-se a década de 2010, sendo atualmente identificado no estágio de divulgação obrigatória apenas na África do Sul (Garcia, Ciasca & Marçal, 2019).

Os estudos se concentram basicamente sobre três vertentes. A primeira refere-se na identificação de como tem ocorrido o processo de elaboração do Relato integrado verificando o nível de divulgação das informações voluntárias no ambiente corporativo, e evidenciando o comportamento destas no interior das empresas. A segunda tem como base a averiguação do desempenho financeiro das empresas após adoção do relato integrado, identificando possíveis alterações de capitais no que concerne ao passado das entidades sem a utilização deste, e então presente com a integração dessa nova forma de elaboração dos relatórios corporativos. E por fim, a terceira e última vertente, busca traçar os caminhos percorridos pela produção científica acadêmica identificando o comportamento desta, mediante a temática do relato integrado.

As premissas básicas apresentadas em grande parte das produções relacionadas ao tema, tem como pilar principal a sustentabilidade, tida como uma evidência voluntária relacionada diretamente à parte de informações não financeiras sob a qual se compõe o relato integrado. Nesse quesito Lang (2009) destaca que a sustentabilidade é tida como um processo de integração das organizações ao meio social, visto que são gradativas as preocupações a qual concerne os aspectos ambientais, sendo fatos de cobrança da sociedade, cabendo a empresa demonstrar que se importa e prática o desenvolvimento sustentável. Destarte, observa-se o crescente interesse dos pesquisadores em abordar o assunto, fato este sobre o qual se elucida grande retratação do tema no campo científico do relato integrado.

Em outro ângulo, os achados demonstram que dos 6 capitais sobre os quais se fundamentam o relato integrado, a maior aderência diz respeito a evidência de apenas três, os quais são eles: financeiro; natural; social e de relacionamento. Observa-se um filtro de investigação pertinente aos aspectos relacionados ao relato integrado, onde as pesquisas se concentram em trazer referências e conhecimentos direcionados aos estudos de divulgação, desempenho e análise no que tange aos recursos financeiros e ambientais pertinentes a empresa e ao seu relacionamento para com os *stakeholders*. Em contrapartida, existe no contexto acadêmico, a escassez de produções e trabalhos relacionados ao tema cuja evidência se volte a averiguar aspectos conceituais e investigativos correlacionadas a aderência dos capitais humano, manufaturado e intelectual por parte das empresas, estabelecendo como uma lacuna nos estudos presentes.

4.5.2 Análise das principais teorias

Em face às bases de sustentação teórica relacionadas ao campo de produção científica sobre relato integrado, observa-se a abrangência de algumas teorias sobre a qual se esboça e desenvolve o assunto.

No cenário relativo à amostra, a Teoria da Legitimidade ganhou destaque, uma vez que diversos estudos tiveram como princípios, assuntos atrelados a governança corporativa e a responsabilidade social das empresas para com a sociedade. Os estudos propuseram verificar os comportamentos das empresas perante o desenvolvimento sustentável, analisando as influências sobre as quais recaem a sua atuação e evidenciação dos aspectos socioambientais de seus relatórios em face ao cenário corporativo. Tal fato integra sob a ótica pela qual a teoria da legitimidade se fundamenta, uma vez que de acordo com Dias Filho (2007, p. 6) ela “baseia-se na ideia de que existe uma espécie de *contrato social* entre as organizações e a sociedade em que atuam, representando um conjunto de expectativas implícitas ou explícitas de seus membros a respeito da forma como elas devem operar”.

Em face a Teoria dos *Stakeholders*, os estudos sob análise trouxeram em suas composições a verificação de como tem ocorrido a comunicação das empresas com suas partes interessadas. Essas partes se estabelecem como sendo os chamados *stakeholders*, o que de acordo com Freeman, Harrison, Wicks, Parmar, Colle e Purnell (2010, p. 46) refere-se a “qualquer grupo ou indivíduo que pode afetar ou ser afetado, pelo alcance dos propósitos de uma firma”. Desta forma as produções alavancaram abordagens relacionadas a evidenciação de informações e a interligação feita entre elas e seus usuários verificando possíveis influências.

À luz do que diz a Teoria do *Disclosure* Voluntário, as produções que compuseram a amostra, tiveram a finalidade básica de verificar os níveis de informações voluntárias exercidos pelas empresas e divulgados em seus relatórios corporativos. Trataram de estudos que buscaram analisar a aderência do relato integrado no que se refere principalmente ao campo das informações não financeiras, observando o posicionamento das empresas mediante a essa conjuntura de geração de maiores informações, ultrapassando as barreiras das compulsórias.

4.5.3 Análise das áreas temáticas

Foram diversos campos de investigações pelo qual as pesquisas se compuseram permitindo sua classificação por algumas áreas temáticas que integram o desenvolvimento dos trabalhos.

A área temática de Educação e Pesquisa em Contabilidade englobou artigos cujo estudos envolveram na busca de verificar como anda o cenário das produções acadêmicas sobre o relato integrado, ao passo que analisaram trabalhos existentes na busca de estabelecer tendências, propriedades e lacunas no que tange a esse campo do saber.

Estes estudos tiveram como construção básica o crescimento do conhecimento, aliado a evoluções de conceitos e de pensamentos críticos, gerando discussões e identificando como o discurso dos diversos aspectos atrelados ao relato integrado se desenvolvem no contexto acadêmico científico, elencando os assuntos menos aprofundados, permitindo assim o incremento de pesquisas futuras. Como resultado, de forma geral, foram verificados que as pesquisas acerca da temática ainda são insuficientes, sendo necessário a implementação de mais estudos, com bases mais consistentes. Um dos pontos que chama atenção foi a carência de investigação aos processos de elaboração e consequente aos relatórios propriamente ditos, que resultem em uma maior exploração. Foi identificado ainda a necessidade de visão e análise

crítica perante ao *framework* do relato integrado.

Em face ao campo de Contabilidade Financeira e Finanças, as pesquisas pertinentes a área tiveram como finalidade básica identificar se houve geração de valor atribuído a adoção do relato integrado, evidenciando o desempenho das empresas que o praticam. Para esse campo foram analisados os dados financeiros relacionadas às entidades na busca pelo reconhecimento e identificação da mensuração dos valores a elas relacionadas. Esta foi uma das áreas sob qual os artigos mais foram submetidos, o que comprova o interesse dos pesquisadores em saber sobre resultado financeiro agregado a elaboração do relato integrado. Os resultados demonstram que não existe um padrão absoluto no que concerne à essa agregação de valores estabelecidos pelo relato integrado, sendo que em alguns aspectos a adoção dele influenciou no aumento do desempenho financeiro, em contrapartida a outros que não.

A modalidade referente aos Tópicos Especiais em Contabilidade trata-se de uma área abrangente sobre a qual são elencados diversos assuntos relacionados a temática. No entanto, os estudos pertinentes à amostra basicamente se subdividiram sob duas linhas. A primeira linha refere ao processo de divulgação do relato integrado. As pesquisas propuseram a averiguar as diferentes formas adotadas pelas empresas para publicações das informações no que tange a parte financeira e não financeira delas relacionadas. Foram observados os níveis de aderências das políticas envolvidas no contexto do relato integrado, em relação às informações fornecidas nos relatórios corporativos das entidades. Os resultados demonstram que embora alguns princípios do relato integrado tenham sido adotados nos relatórios divulgados pelas empresas, ainda há muito em se falar a respeito da falta de comparabilidade e conectividade das informações havendo muito assimetria informacional. Fora isso observa-se uma certa timidez no que concerne as informações não financeiras, não sendo estas apresentadas de forma completa.

A outra linha diz respeito aos aspectos de governança e responsabilidade social corporativa. Sobre esses pontos são analisados a postura e comportamento das empresas mediante a evolução de temas socioambientais. Verificou-se pouca resistência das empresas na adoção de práticas sociais e ambientais.

As duas últimas áreas sobre as quais tiveram artigos submetidos, foram a Contabilidade e Setor Público e a Controladoria e Contabilidade Gerencial, ambas sendo compostas pela produção de um artigo cada. Tal fato demonstra uma lacuna nos dois campos pertinentes à temática do relato integrado, sendo necessário uma maior exploração científica. Sob a ótica pública ressalta-se, entretanto, que essa ausência de pesquisa, pode conter relação ao fato do relato integrado ter sido adotado em sua maioria por empresas do setor privado, não possuindo dessa forma um campo de investigação vasto no que tange a área pública.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Relato Integrado apresenta-se como uma nova forma de divulgação dos relatórios corporativos, proposta pelo IIRC como busca pelo melhoramento das informações prestadas pelas empresas. Trata-se de um assunto relativamente novo, que se encontra em fases iniciais visto que seu *framework* foi divulgado somente em 2013. Nesse sentido, como uma forma de aprofundamento ao estudo, suscitou o interesse em analisar como tem ocorrido a construção das pesquisas pertinentes ao tema, verificando suas propriedades, características, composições e tendências.

Para que o objetivo proposto fosse atingido, foi feito uma busca por periódicos em meio ao *site* da ANPCONT, selecionando as publicações realizadas entre os anos de 2016 a 2021, as quais tinham como base de pesquisa temáticas relacionadas ao relato integrado. Sendo o estudo

composto por uma amostra de 22 artigos, verificou-se que o ano sobre o qual teve maior incidência de achados referiu-se a 2017, sendo que a revista Sociedade, Contabilidade e Gestão e a Revista de Contabilidade da UFBA foram as que contaram com um maior número de artigos.

No que concerne aos aspectos metodológicos sob os quais envolveram as pesquisas verificou que grande parte das produções tiveram caráter descritivo. No que se refere à sua classificação quanto aos procedimentos, foi identificado uma tendência para com as pesquisas documentais, bibliográficas e experimentais, sendo as principais encontradas na amostra. Em face às suas abordagens, encontram-se um percentual equiparado entre as pesquisas qualitativas e quantitativas, cenário este diferente quando comparado à técnica de coleta, onde há uma predominância significativa na busca por dados documentais.

Quanto as características relacionadas à autoria dessas produções, a análise demonstrou que a maioria dos autores são do sexo feminino e que há um maior interesse por parte das autorias em realizar seus estudos em conjunto com outros pesquisadores do que de forma individualizada. Com foco no número de produções a autora Marguit Neumann foi quem teve maior participação nos estudos. Em face aos aspectos geográficos foram identificados que grande parte das autorias se concentram nos estados do Paraná, Pernambuco e Santa Catarina e consequentemente nas regiões Sul e Nordeste. As instituições UFPE e UEM apresentaram maior índice de vinculação relacionado aos autores das produções.

As áreas temáticas de Tópicos Especiais de Contabilidade, Contabilidade Financeira e Finanças e Educação e Pesquisa em Contabilidade foram as que houveram maior submissão de artigos, sendo que estes se fundamentaram em sua maioria por teorias relacionadas à legitimidade, aos *stakeholders* e ao *disclosure* voluntário. Por meio de uma revisão sistemática observou-se que estes estudos se materializam sobre aspectos correlacionados à divulgação, à geração de valor por meio da implantação do relato integrado, à construção do discurso acadêmico e aos ideais de sustentabilidade, governança e responsabilidade social corporativa.

Sendo assim, o estudo contribuiu ao apresentar o cenário das produções dos periódicos nacionais envolvendo o relato integrado, bem como evidenciando ainda a necessidade de maiores estudos e aprofundamentos sobre a temática principalmente no que tange ao setor público e aos aspectos gerenciais e de controladoria, observando uma carência também na abordagem dos capitais humano, manufaturado e intelectual.

Para futuras pesquisas sugere-se um campo de investigação maior, sendo selecionados artigos de outras plataformas de busca, ou ainda um levantamento a nível internacional, proporcionando uma maior representatividade das produções acerca do Relato Integrado.

REFERÊNCIAS

- Almeida, M. A. (2014). *Estrutura de capital e divulgação voluntária de informações de responsabilidade social corporativa das empresas brasileiras*. 2014. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- Almeida, R. G.; Neumann, M. & Sanches, S. L. R. (2018). O que é evidenciado no Brasil sobre a Responsabilidade Social Corporativa advinda da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) nos Formulários de Referência e Relatos Integrados?. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3.

ANPCONT, Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis.

- (2021). Periódicos de Contabilidade. Disponível em:<
<http://anpcont.org.br/periodicos-de-contabilidade/>> Acesso em 13 jun. 2021.
- Aquino, W. & Santana, A. C. (1992). Evidenciação. *Caderno de Estudos*, São Paulo: FIPECAFI - FEA/USP, n. 5.
- Carvalho, L. N. G. (2013). Relatórios empresariais: uma agenda que serrenova. *Ideia Sustentável*, São Paulo, n. 33, p. 60-61.
- Correa, J. C. (2016). *Incorporação do Pensamento Integrado aos mecanismos internos como pré-requisito para a viabilização do processo de asseguração independente para Relato Integrado*. Dissertação de Mestrado- Universidade Estadual de Maringá, Maringá.
- Costa, I. L. S.; Correa, T. S.; Machado, M. R. & Lucena, W. G. L. (2017). *Disclosure dos Passivos Contingentes: Análise Comparativa entre Empresas de Mercado Aberto no Brasil e na Austrália*. *Pensar Contábil*, 19 (69), pp. 54-66.
- Dias Filho, J. M. (2007). *Políticas de evidenciação contábil: um estudo do poder preditivo e explicativo da teoria da legitimidade*. In: EnANPAD, 31., 2007, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD.
- Domingos, R. M. D. (2010). *A evolução da divulgação voluntária de informação nas empresas cotadas da Euronext Lisboa do ano 2006 a 2008*. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Curso de Pós-Graduação em Contabilidade, Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa, Lisboa.
- Favato, K. J.; Neumann, M. & Sanches, S. L. R. (2020). O percurso do contrato de legitimação para o desenvolvimento sustentável: análise dos temas atrelados no relato integrado do BNDES. *Contabilidade Vista & Revista*, Belo Horizonte, v.31, n. 3, p. 52-73.
- Freeman, E. R.; Harrison, J. S.; Wicks, A. C.; Parmar, B. L. Colle, S. & Purnell, L. (2010). *Stakeholder theory: the state of the art*. New York: Cambridge Press.
- Freitas, B. F. G. & Freire, F. S. (2017). Relato Integrado: Um estudo da aderência da estrutura conceitual proposta pelo IIRC no Relatório Socioambiental do Conselho Federal de Contabilidade. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1.
- Garcia, A. S.; Ciasca, D. N. & Marçal, A. S. V. (2019). *Como o Relato Integrado vem sendo disseminado no contexto das Organizações Privadas e Públicas?* XIX USP International Conference in Accounting, São Paulo.
- Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4.ed. - São Paulo: Atlas.
- Gonçalves, O. & Ott, E. (2002). *A evidenciação nas companhias brasileiras de capital aberto*. In: EnANPAD, 26., 2002, Salvador. *Anais...* Salvador.

- Goulart, A. M. C. (2003). *Evidenciação contábil do risco de mercado por instituições financeiras no Brasil*. 201 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – FEA/USP, São Paulo.
- International Integrated Reporting Council (IIRC). (2013). A estrutura internacional para relato integrado.
- Kassai, J. R. & Carvalho, L. N. (2013). *Relato Integrado: a próxima revolução contábil*. XV Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente.
- Lang, J. (2009). *Gestão ambiental: estudo das táticas de legitimação utilizadas nos relatórios da administração das empresas listadas no ISE*. Dissertação de mestrado. Universidade Regional de Blumenau.
- Lima, I. G., Peters, M. R. S., Megliorini, E., & Riccio, E. L. (2011). Evidenciação contábil: um estudo acerca da conformidade da evidenciação nas empresas de transporte aéreo. *Revista Eletrônica Gestão em Foco*, Pouso Alegre.
- Marcelino, C. V. & Suzart, J. (2009). *O papel das informações contábeis no processo decisório das indústrias situadas na Região Metropolitana de Salvador*. In: XVI Congresso Brasileiro de Custos.
- Maria, S. C., D'angelo, M. J., & Borgerth, V. M. C. (2022). Lacunas de engajamento e utilização do Relato Integrado no Brasil. *Revista Contabilidade & Finanças - USP*, 33(88), 63-80.
- Monteiro, P. R. A. & Ferreira, A. C. S. (2007). A Evidenciação da Informação Ambiental nos Relatórios Contábeis: um estudo comparativo com o modelo do ISAR/UNCTAD. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 82- 101.
- Oro, I. M., Santos, V., Tenroller, A., & Rocha, M. V. (2010). Evidenciação contábil de empresas catarinenses. *Unesco & Ciência-ACSA*, Joaçaba, v. 1, n. 1, p. 39-52.
- Pereira, D. A. C. (2016). *Relato Integrado: Utopia ou Realidade*. 2016. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Finanças) - Universidade de Setúbal.
- Salgado, B. S. F., Paulon, F. G., Almeida, K. L., Bianchi, M. A., & Fernandes, G. H. (2017). Como a adoção do Relato Integrado gera valor para o Stakeholder acionista. *Revista Linceu On-line*, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 96-115.
- Sanches, S. L.; Favato, K. J.; Slewinski, E. & Neumann, M. (2020). *Sensemaking dos atores de uma instituição financeira na adoção e elaboração do Relato Integrado*. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 628-646.
- Schultz, C. A., Marques, T. O., Murcia, F. D., & Holfer, E. (2012). Disclosure voluntário de informações ambientais, econômicas e sociais em cooperativas do setor agropecuário. *Teoria e Prática em Administração*, v. 2, n. 2, p. 56–77.

- Silva, C. A. T.; Teixeira, H. M. & Niyama, J. K. (2009). *Evidenciação contábil em entidades desportivas: uma análise dos clubes de futebol brasileiros*. In: 6º. Congresso de Iniciação Científica em Contabilidade, 2009, São Paulo. Anais... Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. São Paulo.
- Silva, R. C.; Santos, F. A. & Santos, N. M. B. F. (2019). A atuação do Relato Integrado nas empresas brasileiras: um estudo comparativo sobre a forma de divulgação do relato integrado entre os dois maiores bancos privados nacionais. *Revista Metropolitana de Sustentabilidade- RMS*, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 86-101.
- Silveira, D. (2010). Evidenciação contábil de fundações privadas de educação e pesquisa: uma análise da conformidade das demonstrações contábeis de entidades de Santa Catarina. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 21, n. 1, p. 41-68.
- Slewinski, E.; Camacho, R. R. & Sanches, S. L. R. (2015). *Análise Bibliométrica e Paradigmática da Produção Científica sobre Relato Integrado nos Periódicos Internacionais de Contabilidade*. Anais do XV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, São Paulo.
- Soeiro, T. M. & Wanderley, C. A. (2019). A teoria institucional na pesquisa em contabilidade: uma revisão. *Revista Organizações & Sociedade*, v. 26, n. 89, p.291-316.
- Souza, M. A.; Rásia, K. A. & Jacques, F. V.S. (2010). Evidenciação de informações ambientais pelas empresas integrantes do índice de sustentabilidade empresarial – ISE. *Revista de Contabilidade e Controladoria*. v. 2 n. 1, p. 51-139.